

OS ENFRENTAMENTOS HISTÓRICOS DO FUTEBOL FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gustavo Faria da Silva¹, Marcos Vinicius Oliveira de Souza¹, Moisés Moreira Melo ¹,

Lilian Maciel Caldas Machado², Ricardo Botelho R da Silva³

RESUMO

Reconhecido como o esporte mais aclamado entre os brasileiros e outros povos, o futebol carrega em seu histórico permeado de dribles, passes e defesas, marcas de ostentação, conquistas e popularidade mundial. A primeira partida de futebol feminina ocorreu em 1895 ao som de vaias; a primeira copa mundial feminina ocorreu em 1991, praticamente 70 anos após a primeira copa mundial masculina e, em pleno século XXI a premiação paga pela FIFA não alcança a 1% ao valor recebido pelo futebol masculino. Este trabalho teve como objetivo analisar as problemáticas que o futebol feminino passa desde do seu surgimento a atualidade em contraposição aos fortes investimentos no futebol masculino. Para a realização desta pesquisa foi escolhida a revisão bibliográfica sistemática para que, assim, pesquisas científicas - preferencialmente com experimentos e/ou estudo de caso - sejam fontes suficientes e fundamentizadas para a discussão proposta. A coleta de dados ocorreu entre o mês de Abril a Maio de 2021, através do Google acadêmico; Scielo e site oficial da CBF. Como houve dificuldades em busca de produções científicas a partir do ano de 2015, foi necessário aumentar a escala de tempo de a partir do ano de 2010 ao ano de 2021. É por meio desta produção científica e, por tantas outras, que contribuições e visibilidade a cerca do assunto são estabelecidas. Para além, talvez, espelhar em países bem sucedidos no futebol feminino seja mais uma das alternativas eficientes à situação do futebol feminino.

Palavras-chave: Futebol feminino; gênero; Futebol masculino.

¹Acadêmicos do 8º Período do Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira

²Professora do Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira

³Professora do Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira

ABSTRACT

Recognized as the most acclaimed sport among Brazilians and other peoples, football carries in its history permeated by dribbling, passing and defending, ostentation marks, achievements and worldwide popularity. The first women's soccer match took place in 1895 to the sound of boos; the first women's world cup took place in 1991, almost 70 years after the first men's world cup and, in the 21st century, the prize paid by FIFA does not reach 1% of the amount received by men's football. This work aims to analyze the problems that women's football goes through from its emergence to the present, in contrast to the strong investments in men's football. To carry out this research, a systematic bibliographic review was chosen so that scientific research - preferably with experiments and/or case studies - are sufficient and fundamental sources for the proposed discussion. Data collection took place from April to May 2021, through Google Academic; Scielo and CBF official website. As there were difficulties in the search for scientific production from the year 2015, it was necessary to increase the time scale from the year 2010 to the year 2021. It is through this scientific production and, for so many others, that contributions and visibility the fence of the subject are established. In addition, perhaps, mirroring successful countries in women's football is another efficient alternative to the situation of women's football.

KEYWORDS: Women's football; gender; Men's football.

1 – INTRODUÇÃO

Reconhecido como o esporte mais aclamado entre os brasileiros e outros povos, (FRANCO, 2013) o futebol carrega em seu histórico permeado de dribles, passes e defesas, marcas de ostentação, conquistas e popularidade mundial (DELBIM, et al., 2015).

Basicamente, o futebol é um esporte coletivo composto por onze indivíduos, totalizando vinte e dois jogadores especializados no gramado delimitado, com o grande propósito de realizar o Gol, marcando assim a pontuação (BARREIRA; BRITO, et al., 2015). Cada jogador tem a sua função definida através de regras e, embora a competitividade pareça ser uma característica dominante, o futebol é reconhecido entre especialistas como "modalidade de oposição e cooperação". A primeira característica deve-se a

competitividade em relação a marca de um maior número de gols e a segunda a ajuda mútua entre os atletas no momento do jogo. (LIPAROTTI, 2016, p.12)

Historiando o surgimento e desenvolvimento do futebol, alguns dados atestam que, na Inglaterra em 1823, o descontentamento com o desporto rugby - que por sua vez, possui maior complexidade na execução - foi o motivador ao desenvolvimento do futebol pois, alguns atletas insistiam no uso dos pés durante o jogo, este fato fez com que novas adequações fossem feitas até chegar em moldes semelhantes a futebol contemporâneo por volta de 1848. (AQUINO, 2002, apud OLIVEIRA, 2020, p.3).

Em 1848, houve uma unificação das regras podendo-se praticar um desporto em que podia se usar os pés e as mãos, mas não para todos os atletas que realizam o ato. Juntamente com essa decisão sobre as regras com a participação de Cambridge, Harrow, Westminster, Winchester e alunos de Elton. Inicialmente foram criadas catorze regras. Depois vieram acréscimos: impedimento, árbitro, o jogador mais específico como goleiro podendo usar as mãos, arremesso lateral, escanteio, pênalti e troca de lado na metade do tempo (antes trocava-se de lado após cada gol) (AQUINO, 2002, apud OLIVEIRA, 2020, p.3).

Em resumo dessa importante linha do tempo futebolística, é possível observar que a formação do futebol e a sua popularização mundial deu-se em alguns anos até chegar as características conhecidas atualmente:

Em 1868, surge a figura do árbitro. Ele anunciava as decisões aos gritos. Foram surgindo o apito, o travessão superior etc. Em 1891 aparecem as redes. O pênalti foi criado. Estabeleceu-se o número de 11 jogadores, o tamanho do campo, o tamanho da bola. Em 1901 surge o limite das áreas. Em 1907 surge a Lei do Impedimento, mudando-se em 1926. O futebol como é hoje chegou à França em 1872; à Suíça em 1879; à Bélgica em 1880; à Alemanha, Dinamarca e Holanda, em 1889; à Itália em 1893; aos países da Europa Central, em 1900. Em 1904 surge a FIFA (1997, p. 5). (OLIVEIRA, 2020, p.4).

O futebol chegou ao Brasil em 1894, através do Charles William Miller, reconhecido como "pai do futebol brasileiro" (MILLS, 2014). Este é o mais sólido consenso existente entre os historiadores, pois há poucos registros e arquivos sobre a sua inserção. Como ressalta Café (2013, p. 38) em sua dissertação sobre a temática:

As histórias dos primeiros passos ou tropeços do foot-ball em campos improvisados nas terras brasílicas é repleta de controvérsias, contradições e informações imprecisas, ou que

carecem de cuidadoso exame de fontes para uma melhor legitimação e fundamentação.

Charles Miller obteve contato com o futebol quando foi estudar na Inglaterra, exatamente no período em que o esporte era bastante popular no país. Assim, tomado pelos valores morais e entendido dos benefícios físicos do futebol, trouxe duas bolas e muita força de vontade para ensinar um novo esporte aos brasileiros (CAFÉ, 2013, p. 39).

Poderia de fato o futebol já chegar ao Brasil em pleno final do século XIX, pós a abolição da escravatura, revestido do seu caráter de igualdade e inclusão social, remediando em campo as disparidades étnico sociais tão fortes na época (LOVISOLO; VIANNA, 2011). Afinal, "O futebol é mais do que um esporte: é uma linguagem lúdica universal, que traduz as contradições humanas, possibilitando a construção de valores em uma perspectiva de promoção social."(CACCAVO, 2017, et al., p.7)

Entretanto, a realidade foi oposta. O jogo de futebol sempre deixou óbvio em campo os traços da sociedade, " transformando o povo em público" (DOMINGOS, 2015), desta maneira, a resistência foi presente em todo curso do histórico futebolístico brasileiro. A princípio, essa questão deve-se a gênese do futebol que deu-se entre as elites inglesas - por volta do século XVIII - praticados nos clubes, campos e universidades. A população mais carente não tinha o direito de participar dos campeonatos, não sendo este um fator limitador para a prática do esporte pois, o futebol era exercido entre os mesmos com muita diversão e poucas regras em seus ambientes precarizados. (SANTOS, 2015)

Contudo, no avançar do tempo, a difusão do futebol pelo mundo foi impulsionada junto com o processo da revolução industrial e da globalização, embora sejam fenômenos diferentes, ambos se complementam. Esse fato é justificado à prática do futebol entre os trabalhadores industriais na Inglaterra em seus raros momentos de lazer, mas como as indústrias foram disseminadas pelo mundo em poucas décadas (sobretudo na Europa e Estados Unidos) as

práticas e costumes também foram e nessa, o futebol foi disseminado pelo mundo através do processo industrial inglês. Como afirma Santos (2015, p.6)

Com a chegada de trabalhadores ingleses, em outros países para difusão do sistema capitalista pelo mundo, o esporte também foi inserido no Brasil e teve sua difusão relacionada a Charles William Miller. No início a prática também era apenas para elite como forma de lazer. (CENAMO, 2010)

Assim, o futebol foi apresentado aos trabalhadores industriais de São Paulo, embora a elitização e preconceito racial fossem insistentes no futebol brasileiro. Os primeiros clubes a quebrar tais estereótipos foi o Bangu e o Vasco da Gama, onde os times eram constituídos por fenotipicamente brancos "favelados" e afrodescendentes que, por sua vez tinham que entrar em campo usando toucas e maquiados com pó de arroz, tudo isso para "embranquecê-los" durante os jogos. (SANTOS, 2015)

O futebol do século XXI garantiu muitos avanços sociais ao Brasil (OLIVEIRA, 2020). Retirou muitos da linha da miséria, resgatou talentos através do esporte e, principalmente colocou em pauta, ou melhor, no mesmo campo para jogo, a multiculturalidade brasileira. Enquanto a "bola rola no gramado" não há distinção entre pobres e ricos ou brancos e pretos. Trata-se de times em busca da vitória. Mas, ainda há muito que avançar entre o futebol masculino ao futebol feminino. Essa tão discutida resistência é pertinente sobretudo à questão de gênero no meio futebolístico.

Então, o Olímpio de Oliveira, ressalta em primeira instância sua monografia intitulada de: "Disparidades em contrato de futebol masculino e feminino", o significado da palavra gênero, sendo fundamental a proposta da discussão para este trabalho:

O gênero deve ser entendido como aquilo que diferencia socialmente homens e mulheres. Dentro da sociedade, desde cedo, são esperados certos comportamentos que são ditos próprios das meninas e dos meninos. (OLIVEIRA, 2020, p.36)

A primeira partida de futebol feminina ocorreu em 1895 ao som de vaias; a primeira copa mundial feminina ocorreu em 1991, praticamente 70 anos após a primeira copa mundial masculina e, em pleno século XXI a premiação paga

pela FIFA não alcança a 1% ao valor recebido pelo futebol masculino. (BADALO,2021).

Antes de aprofundar a discussão relacionada as disparidades entre futebol masculino e o futebol feminino, é necessário compreender a motivação deste fato que, em primeira instância está situado no nível de investimentos no futebol masculino. A exemplo, no ano de 2015, a Receita Total da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) passou dos R\$ 500 milhões de reais. Todo esse montante movimentado pela bilheteria, negociação de jogadores, transmissões das partidas, quantitativo crescente de sócios, dentre outros. (DIEHL; MAROTZ; MARQUEZAN, 2020)

O forte contraste é destacado quando observa-se atentamente os investimentos no futebol feminino. Todo retrospecto histórico será realizado ao longo deste artigo porém, de acordo com algumas pesquisas, a maioria das jogadoras precisam se dividirem em outros ofícios para conseguirem os seus sustento. A visibilidade ainda é baixa entre público e mídia. (BALARDIN; DUARTE; MAZO; VOSER, 2018)

Assim, acredita-se que são várias vertentes endossam as disparidades de gênero no futebol, Oliveira (2020) destaca que dissertar sobre o futebol feminino é ir além das vitórias, premiações, gols, mas de ressaltar a resistência das jogadoras em praticar o esporte motivadas pelo apreço.

De acordo com Gâmbua (2019), a Primeira Guerra Mundial, embora tivesse sido um evento trágico, alavancou a inserção da mulher no futebol, pois a população masculina estava em batalha e, assim:

A partir disso houve a abertura de espaço para as mulheres nas fábricas e, conseqüentemente, nos times anteriormente ocupados exclusivamente pelos homens (ARAÚJO, 2014 apud Gâmbua, 2019, p.5)

Através de muita insistência, somente em 1988 que foi constituída a primeira seleção brasileira que conseguiu o primeiro título internacional:

Apesar de uma convocação apressada e com as dificuldades de treinamento enfrentadas pelas atletas na época, a seleção feminina venceu o Women's Cup of Spain, um campeonato mundial realizado

na Espanha, que contou com a participação de diversos países. A seleção de futebol feminino conquistou o primeiro título internacional para o Brasil, derrotando seleções de Portugal, França e Espanha (Darido, 2002). O evento mostrou que, em alguns países, o futebol feminino estava em desenvolvimento, como também, no caso brasileiro concedeu mais visibilidade ao futebol de alto rendimento praticado pelas mulheres (Balardin et al. 2018, p. 102).

Pode-se atestar que as premiações são antônimas no que refere-se a valorização do futebol feminino, apesar de ser contraditório no tocante das premiações, em vista de que um dos objetivos é promover a valorização do premiado, observa-se que:

Apesar de o dinheiro da FIFA direcionado a Copa do Mundo Feminina ter aumentado nos últimos anos, a quantia ainda não chega nem perto do que é destinado a Copa Masculina. Enquanto as jogadoras competem pelo prêmio de U\$ 4 milhões, no ano passado a seleção masculina da França, campeã da Copa, levou para casa U\$ 38 milhões – quase dez vezes mais do que o prêmio final oferecido para as mulheres. E não só no prêmio final que essa diferença astronômica pode ser percebida. Basta dizer que hoje enquanto as 24 seleções femininas irão dividir os U\$ 30 milhões do investimento geral como prêmio de participação, as seleções masculinas dividiram no ano passado o valor de U\$ 400 milhões de acordo com a FIFA realizadora do evento esportivo. (OLIVEIRA, 2020, p.32).

Outro ponto fundamental a ser analisado como força antagônica ao futebol feminino é o investimento e apoio dos meios de comunicação. Fatores que garantam a visibilidade do trabalho das jogadoras são importantes para a popularidade do futebol praticado por mulheres. Portanto, a falta de investimento financeiro, de meios de comunicação atuando como influenciadores, de aderência da categoria nos grandes clubes de futebol e substancialmente, da valorização profissional das praticantes.

A invisibilidade da categoria feminina é reforçada, principalmente, pelas emissoras de televisão e rádio. Segundo Januário (2017), os canais de comunicação são os meios que mais silenciam e impedem o reconhecimento da categoria feminina. Um exemplo de tal desvalorização foi a ausência de transmissão da Copa Mundial Feminina, em 2015, tanto nas emissoras abertas quanto nas fechadas. Durante a primeira fase da Copa, alguns canais preferiram transmitir os jogos do futebol masculino russo ao transmitir o futebol feminino (GÂMBOA, 2019, p.9)

Posto isto, este trabalho tem como objetivo, analisar as problemáticas que o futebol feminino passa desde do seu surgimento a atualidade em contraposição aos fortes investimentos no futebol masculino

2 - MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foi escolhida a revisão bibliográfica sistemática para que assim, pesquisas científicas - preferencialmente com experimentos e/ou estudo de caso, sejam fontes suficientes e fundamentizadas para a discussão proposta.

Analisar os encontros históricos do futebol feminino requereu resgatar a cronologia do esporte através dos registros antigos e descrição analítica do atual futebol feminino através dos artigos científicos; dissertação de mestrado; monografia e revistas especializadas.

A coleta de dados ocorreu entre o mês de Abril a Maio de 2021, através do Google acadêmico; Scielo e site oficial da CBF. Como houve dificuldades em busca de produções científicas a partir do ano de 2015, foi necessário aumentar a escala de tempo de a partir do ano de 2010 ao ano de 2021.

Foram selecionadas 22 produções científicas após ao ajuste temporal, todos na língua portuguesa. Para tal procura, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: História do futebol; Futebol feminino; Investimento no futebol.

3 - RESULTADOS

Sistematizando as análises realizadas através das cinco produções científicas selecionadas e, da leitura crítica, busca-se nesta seção organizar os dados no quadro abaixo. Contém na mesma, informações essenciais e objetivas para construção dos resultados deste trabalho.

Estudo	Características da amostra	Variáveis de análise	Tipo de estudo	Tipo de Intervenção	Instrumentos de medida	Principais resultados
1- OLIVEIRA, 2020.	<p>Tema: Disparidades entre contrato do futebol masculino e feminino.</p> <p>Não aborda tempo de pesquisa</p>	Observar a diferença contratual entre contratos celebrados no futebol masculino e feminino.	Pesquisa bibliográfica de artigos científicos.	Análise através da literatura as diferentes narrativas a cerca da questão de gênero no futebol que reflete diretamente no nível contratual estabelecido.	Não abordado no artigo	<p>"Há um paralelo entre as remunerações dos homens e das mulheres. Mas, também foi explanado sobre os depoimentos das jogadoras e suas visões dentro ambiente de desigualdade. "</p> <p>É pertinente ainda as disparidades em investimentos entre o futebol feminino</p>

						para o masculino.
2 - MARCHI JUNIOR; SAVINI, 2016.	Tema: "Guerreiras de chuteiras" na luta pelo reconhecimento : relatos acerca do preconceito no futebol feminin	Analisar os relatos as motivações e dificuldades enfrentadas pelas jogadoras brasileiras.	Pesquisa de análise qualitativa e quantitativa dos dados.	Não teve	Entrevista semi-estruturada. Foi gravada em áudio.	O preconceito de gênero e falta de incentivo, são como uma violência simbólica. Dessa forma, a necessidade de atrelar a jogadora de futebol aos atributos

	o brasileir o					considerados normativos do gênero feminino, intenta alargar as fronteiras do consumo dessa modalidade, aproximando a jogadora do corpo consumido pela sociedade patriarcal.
--	---------------------	--	--	--	--	---

<p>3 - BALARDI N; DUARTE; MAZO; VOSER, 2018.</p>	<p>Tema: Futebol feminin o no Brasil versus Futebol feminin o nos Estados unidos.</p>	<p>Analisar as disparidade s existentes entre o futebol feminino do Brasil do Estados Unidos.</p>	<p>Pesquisa de análise qualitativ a dos dados.</p>	<p>Para a realização da coleta de dados, foi empregada a entrevista semiestruturada .</p>	<p>Formulário Google</p>	<p>O futebol feminino brasileiro carece de investiment os para equiparar- se ao futebol feminino estaduniden se.</p>
<p>4. ROQUE, 2020</p>	<p>Tema: As dificulda des encontr adas no futebol feminin o no Brasil.</p>	<p>Observar as dificuldades existentes no futebol feminino brasileiro.</p>	<p>Pesquisa de análise qualitativ a dos dados.</p>	<p>Coleta de dados realizada através de entrevistas. E, análise de narrativas.</p>	<p>Formulário Google Formls</p>	<p>A diminuição das disparidade s existentes entre o futebol feminino para o masculino deve ser iniciada no âmbito escolar e social, para que a</p>

						equidade de gênero seja estabelecida em todos setores.
5- GÂMBOA, 2019.	Tema: As dificuldades no futebol feminino a partir da percepção das atletas.	Analisar as estruturas oferecidas ao futebol feminino.	Pesquisa de análise qualitativa e descritiva.	Amostra de dados realizada com 30 atletas de 16 a 30 anos.	Formulário Google.	É fundamental pesquisar e analisar a situação das atletas para que assim, reflexões sejam promovidas a fim de avançar nos aspectos necessários.

4 - DISCUSSÃO

Uma vez que o baixo investimento no futebol feminino está atrelado a algumas variáveis, como esquematiza Oliveira (2020) em uma série de pontos relacionando-os a um ciclo vicioso, identificando baixos investimentos, falta de apoio, falta de cobertura da mídia, além da falta de interesse do público por essa modalidade.

De forma semelhante Balardin et al., (2018) afirma após a entrevista à 7 jogadoras brasileiras que o futebol feminino carece de maiores investimentos na dimensão econômica e no sociocultural para que assim equiparações sejam realizadas. Aspectos ressaltados por este quando faz referência ao baixo custo de hospedagem que é imposto as jogadoras e a utilização de transportes que muitas vezes geram um aumento do tempo de transporte para os locais de jogo sendo muito mais desgastante.

Desta maneira, demonstrando os efeitos deste ciclo vicioso, Gâmba (2019) destaca entre os seus resultados das entrevistas às jogadoras de futebol - 16 a 30 anos - que a maioria recebeu incentivo no âmbito familiar e por figuras masculinas. Reforçando a quase inexistente influência midiática e cultural à prática do futebol feminino, como pode-se observar:

A cerca de outra condicionante, Balardin (2018), quando questionando em sua pesquisa às jogadoras sobre a questão relacionada a mídias ou marketing, nenhuma reconheceu a existência de um departamento específico em seus respectivos clubes de atuação.

As disparidades existentes entre o futebol masculino para o feminino são aumentas por forças de várias instâncias, como mencionado por Oliveira (2020) no início desta discussão. Este fato, de certo, reforça as dificuldades enfrentadas pelas jogadoras iniciantes que, para além dos desafios apresentados, precisam superar desafios infraestruturais, como menciona Balardin (2018)

Todas esses pontos, encurralam o futebol feminino brasileiro ao amadorismo, uma vez que, as potenciais jogadoras - em sua maioria - não pensam em profissionalizarem-se. Gâmbôa (2019).

Em partes dos resultados das entrevistas de Roque (2020), essa narrativa também reverbera entre as falas das jogadoras.

Outro ponto que desestimula as meninas e mulheres a praticar o futebol é a forte cultura preconceituosa, pois consideram o esporte ainda com características marcantes masculinas, além da falta de visibilidade e investimento.

Balardin ainda complementa atestando a este fato após a análise das entrevistas que no Brasil além do preconceito um fator marcante é a falta de estrutura física.

Marchi e Sanivi (2016), nos resultados do seu artigo intitulado de: *“Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro*, reuni relato de quatro jogadoras que já fizeram parte da seleção brasileira. Em maioria, são mulheres resilientes que sofreram constantemente com o preconceito e mesmo assim persistiram no futebol.

Corroborando para esta sequência, Roque (2020), afirma que as empresas incentivadoras do futebol feminino não destinam os mesmo percentual do futebol masculino e acerca da comparação salarial, a discrepância é maior, chegando a uma diferença de até 118% a mais para homens.

Essa desigualdade salarial afirmada por questão de gênero ultrapassa ao futebol, de acordo com o Fórum econômico Mundial as mulheres recebem 32% inferior aos homens. (OLIVEIRA, 2020, p. 31). Sobretudo, as jogadoras com carreiras consolidadas e premiadas ainda assim, são remuneradas com salários relativamente baixos comparando aos homens.

Balardin, ainda atesta em sua pesquisa o fato de que embora as atletas tenham alcançado altos patamares no futebol, seja na série B e A, as dificuldades persistem em várias dimensões, entre elas a saúde, visto que os clubes não apresentam suporte médico e em caso de lesão a atleta fica por sua própria conta.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todas essas questões à luz dos autores apresentados, pode-se afirmar que são muitas as condicionantes que sobrepõem-se e limita o futebol feminino. Aumentando consideravelmente as suas disparidades existentes com o futebol masculino.

Dentre as afirmações, após as reflexões, pode-se observar que as raízes históricas futebolísticas justificam a gênese da tal problemática. Uma vez que, em seu início o futebol brasileiro era um esporte elitizado, misógino e branco. Foram muitas as resistências ao longo das décadas para que esse parâmetro superasse este estigma opressor. Como mencionado na seção da Introdução.

Os afrodescendentes conseguiram legitimar seus talentos no futebol, os desfavorecidos economicamente também encontraram seus espaços neste esporte. Contudo, as mulheres persistem corajosamente até a atualidade, por sua valorização e direito a praticar o futebol livremente, sem marcas de preconceito e desvalorização.

O futebol feminino deve ser valorizado na mesma medida que o masculino, por motivos óbvios seguidos pela ética e igualdade. Ainda, desafia-se aqui a dizer que trata-se de uma reparação histórica às mulheres que inclusive, já foram proibidas pela legislação de praticarem o esporte. Seus espaços no futebol lhe são de mérito.

Como supramencionado, em campo, há reflexo da sociedade com as suas estruturas, preconceitos e virtudes. A visibilidade feminina, ou a

conhecida equidade de gênero, já alcança altos patamares na sociedade. Em reflexo, o futebol feminino da atualidade segue insistente e adquirindo visibilidade cada vez mais, embora não seja muito significativo quando comparado com o masculino.

O caminho para alcançar a equidade de gênero entre as jogadoras e jogadores de futebol possui variados impedimentos. Seja pelo desestímulo familiar; pela invisibilidade midiática; e sobretudo pelo preconceito de gênero.

Apontar e denunciar as questões que atrasam o progresso é fundamental para a remediação dos mesmos. É por meio desta produção científica e, por tantas outras, que contribuições e visibilidade à cerca do assunto são estabelecidas. Para além, talvez, espelhar em países bem sucedidos no futebol feminino seja mais uma das alternativas eficientes à situação do futebol feminino.

REFERÊNCIAS

BADALO. A evolução do Futebol Feminino. 2021 Disponível em: <<https://www.badalo.com.br/uncategorized/a-evolucao-do-futebol-feminino/>>

Acesso em: 10 de abril de 2021.

BALARDIN; DUARTE; MAZO; VOSER. O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.10. n.36. p.101-109. Jan./Fev./Mar./Abril. 2018. ISSN 1984-4956.

BARREIRA, D; BRITO, J; GARGANTA, J; REBELO, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. 2015. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/50974582/Fundamentos_e_prticas_para_o_ensino_e>Acessado em: 17 de Maio de 2021.

DIEHL; MAROTZ; MARQUEZAN. **Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão ao PROFUT.** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 17, n. 43, p. 03-18, abr./jun., 2020.

CACCAVO, R; CARVALHO, L; FIDELIS, M; MELO, F; MONTEIRO, M; VALLADÃO, R. **Craques da vida: O futebol como ferramenta de transformação social.** 2017. Disponível em: <

<https://semanaacademica.com.br/system/files/>

artigos/craques_da_vida_-_o_futebol_como_ferramenta_de_transformacao_social_-_com_correcoes.pdf.> Acessado em: 2 de Abril de 2021.

DOMINGOS, N. **Uma sociedade vista do campo de futebol.** in: CARDÃO, M; CASTELO, C. FREYRE,G. Novas leituras do outro lado do Atlântico. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,2015,3v. p. 179-195.

FRANCO, H. **Brasil, país do futebol?** Revista USP, São Paulo, n. 99, p. 45.56 2013.

GÂMBOA, T. **As dificuldades no futebol feminino a partir da percepção das atletas.** Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília.2019. Brasília. p. 5.26.

LOVISOLO; VIANNA. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** 2012. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092011000200010&script=sci_arttext)

55092011000200010&script=sci_arttextem: 30 de Abril de 2021.

MARCHI, W; SAVINI, L. **“Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro.** Revisa Brasil Educação Física Esporte, São Paulo, V. 2, n. 30. 2016.

MILLS, C. Charles Miller: **O pai do futebol brasileiro.** 2014. Disponível em: <

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-futebol+brasil+e+charles+mills&)

futebol+brasil+e+charles+mills&. >Acessado em: 20 de Maio de 2021.

OLIVEIRA, O. **Disparidades entre contrato do futebol masculino e feminino.** Monografia.2020 Bacharel em Direito, Uni EVANGÉLICA. Anápolis. p. 1. 39.

ROQUE, L. **As dificuldades encontradas no futebol feminino no Brasil.** Monografia 2020- Curso de Licenciatura em Educação Física, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. p. 3 . 25.

SANTOS, R. **Futebol e a sua história: Possibilidade de efetivação da proposta crítico superadora.** 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3139/1/Rodrigo%20dos%20Santos.pdf>> Acesso em: 24 de Abril de 2021.